

Homeopatia e Pesquisa: Uma Medicina Baseada na Investigação*

Célia Regina Barollo

* Artigo publicado no Informativo da Associação Paulista de Homeopatia, nº89, vol.15, nov/dez/2003

Importantes pesquisas históricas vêm sendo realizadas por vários colegas, em teses de mestrado e doutorado, trazendo-nos a real dimensão da obra e da importância de Hahnemann (1755-1843).

No livro da tese de doutorado do colega Renan Ruiz¹ – ficam evidenciadas as fontes árabes e alquímicas em que Hahnemann se baseou para desenvolver a técnica de dinamização dos medicamentos homeopáticos, partindo da trituração, com o objetivo de liberar da quintessência latente nas substâncias.

Por sua vez, a colega Silvia I.W. Priven, em sua tese de mestrado² demonstra que Hahnemann formulou suas teses iniciais dentro do espírito científico vigente em sua época, quando outros pesquisadores também realizavam experimentações de medicamentos; entre eles, Silvia destaca a obra de Anton von Störck (1731-1803) que *“a partir de 1759 realizou experimentos com extratos de plantas simples em animais e em si mesmo, seguidos de ensaios clínicos em doentes”*. Além disso, a partir do estudo de fontes da época, conclui que *“a cura através dos semelhantes era um conceito usual da época”*. Ressalta ainda no trabalho de Störck o uso de pequenas doses e de substâncias diluídas, concluindo que *“todos esses conceitos tornar-se-iam, com Hahnemann, as bases da Homeopatia”*. Outro autor citado em seu trabalho foi Haller, que tinha recomendado como método universal, a experimentação de substâncias em pessoas sadias e remédio único para tratar os doentes. Embora haja evidências de experimentações em homens sãos, particularmente em criminosos, desde o

¹ Ruiz, R. – *Da Alquimia à Homeopatia*, São Paulo, Ed. UNESP, 2002.

² S. Waisse de Priven, “Hahnemann: Um médico de seu tempo. Articulação da doutrina homeopática como possibilidade da medicina do século XVIII”. PUC-SP, 2002. Um cópia da dissertação encontra-se na Biblioteca da APH.

século IV a.C., sendo conhecido o exemplo do rei Mitridates³, e ser amplamente conhecido pelos homeopatas a origem hipocrática da Lei dos Semelhantes, sendo evidenciadas as fontes em que Hahnemann se baseou para desenvolver todo corpo de conhecimentos homeopáticos, a novidade de Hahnemann, segundo Silvia, não foi o método mas a interpretação dada ao método, concluindo em sua dissertação que “*A idéia central do trabalho é ilustrar a abordagem epistemológico-histórica de que a história da ciência acontece através de (dis)continuidades: não há descobertas cruciais, mas novas interpretações de fatos já descobertos*”.

Após Hahnemann, surgiram outros estudiosos que foram desenvolvendo o corpo doutrinário homeopático tanto do ponto de vista filosófico, como da semiologia e da técnica, surgindo várias linhas de saber e práticas distintas. Nas últimas décadas, com seu florescimento de forma mais abrangente, particularmente em nosso país, começou a ser questionada sua validade científica, estimulando e gerando um esforço de vários colegas no sentido de comprovar sua eficácia e consolidá-la como ciência médica nos meios acadêmicos, principalmente do ponto de vista clínico. Entretanto, é na área da pesquisa básica de disciplinas afins que vêm surgindo cada vez maiores evidências e fundamentação científica que validam o uso de medicamentos homeopáticos na prática médica. Da mesma forma que é importante investigar as fontes e os primórdios da Homeopatia, é também importante a investigação de fenômenos que comprovem a atuação de soluções não moleculares.

Em 1988, o imunologista francês Jacques Benveniste publicou na revista *Nature* que uma solução altamente diluída de anticorpos ainda ativava células humanas (basófilos), criando a polêmica “memória da água”, uma vez que outros pesquisadores não conseguiram reproduzir seu experimento. Em 1993, Benveniste passou a trabalhar com “transferências eletromagnéticas”, partindo do princípio de que todas as interações biológicas ocorrem na água, que as moléculas vibram e emitem frequências específicas (sinal molecular) e que os campos eletromagnéticos (EM) são capazes de transmitir mensagens EM originados das moléculas. As ondas EM são gravadas e registradas em computador; a seguir a

³Mitridates (c.120-63 a.C.), rei de Pontos na Ásia Menor, conhecido por sua prática de experimentar venenos em criminosos, a fim de aprender como combatê-los através de antídotos.

mensagem EM é impressa na água, que passa a se comportar como se tivesse a solução molecular original⁴.

Em meados da década de 90, o Dr. Masaru Emoto começou a descrever o fenômeno HADO (pronuncia-se hadou, como *shadow*). A palavra HADO é composta de dois ideogramas que significam “onda” e “movimento”, o padrão vibratório intrínseco no nível atômico da matéria. Demonstrou que pensamentos e sentimentos afetam a realidade física⁵, particularmente na água cristalizada, captando as “expressões” da água congelada com microscópio eletrônico, que o fenômeno é a energia ressonante do coração e que mudando a vibração, mudamos a substância. Tomando amostras do rio Yodo, em Osaka, altamente poluído, submeteu-as a influências positivas (figura 1- cristais em forma hexagonal) e negativas (figura 2 - os cristais não têm forma). Coletou água de todo mundo, obtendo resultados semelhantes. É interessante notar que olhar a figura 1 desperta uma sensação agradável, de harmonia, e olhar a figura 2 desperta uma sensação de desagrado, de desarmonia, sugerindo a observação da Lei dos Semelhantes: o pensamento impregna a água e a imagem da água impregna o pensamento das pessoas. Outra experiência realizada por Emoto foi juntar 350 pessoas para rezar à margem de lago Biwa, em Kansai, também altamente poluído por certo tipo de algas, e que após a prece as algas praticamente não cresceram mais no lago, fato comprovado também por fotos dos cristais de água antes e depois da prece. Isso demonstra que rezar para alguém é positivo e dá resultados, como têm demonstrado alguns trabalhos nessa área⁶.



Fig. 2

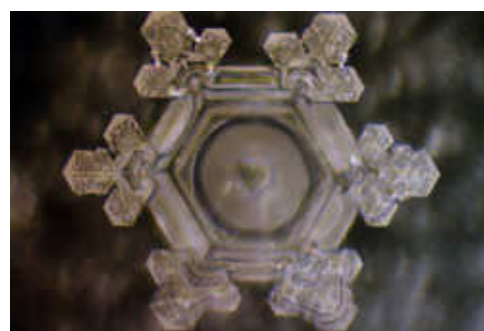


Fig.1

⁴ Para maiores detalhes, consultar o site www.digibio.com.

⁵ O efeito do observador do Princípio da Incerteza de Heisenberg, da física quântica, sugere que podemos alterar o meio em que vivemos.

⁶ Para maiores detalhes, consultar o site www.hado.net.

Em 1997, um grupo de cientistas californianos liderados por Shui-Yin Lo, ao estudar o comportamento da molecular da água, usando o microscópio eletrônico, em soluções que ultrapassam o número de Avogadro, descobriram um tipo único de cristais estáveis de gelo (cristais I_E), formando *clusters* (ou cachos de água) em forma de bastão, criados quando uma substância é diluída em água destilada, vigorosamente agitada e novamente diluída e agitada, que se mantêm e replicam a cada diluição, mesmo depois de repetidas diluições, gerando um campo eletromagnético⁷.

Em 1998, outro estudo foi realizado por Maria Eugênia Garcia Porto, química da UNICAMP, em sua tese de mestrado – *Alterações de propriedades biológicas e físico-químicas da água induzidas por campos magnéticos* -, em que trabalhou com água tri-destilada (solução imagem) e soluções reais, submetidas ao mesmo campo. A solução imagem, submetida a um campo magnético na presença de uma solução real, passou a apresentar as mesmas propriedades biológicas e físico-químicas da solução real⁸.

Em 2001, em estudo realizado na Coréia do Sul, os químicos Kurt Geckeler e Shashadhar Samal descobriram algo inteiramente novo no processo de diluição de substâncias. O saber convencional diz que em uma substância dissolvida em água as moléculas simplesmente se espalham, afastando-se mais e mais umas das outras à medida que a solução é diluída; entretanto, eles constataram, usando uma solução de fulerenos⁹, que algumas delas fazem exatamente o contrário: se agrupam primeiro como aglomerados de moléculas e depois em grandes *clusters*. Em outros estudos, demonstraram que o fenômeno se repetia com outras substâncias, tais como as moléculas orgânicas de ciclodextrina e DNA, e moléculas inorgânicas como as de cloreto de sódio, demonstrando também que quanto mais diluídas maiores são os agregados. E mais: o efeito só funcionou com solventes polares como a água¹⁰.

⁷ Para maiores detalhes, consultar o site <http://www-2.cs.cmu.edu/~dst/ATG/lo-iestru.html>

⁸ A íntegra do trabalho pode ser obtida no site www.unicamp.org.br.

⁹ Substância formada por átomos de carbono.

¹⁰ Para maiores detalhes, consultar o site www.rsc.org/is/journals/current/chemcomm/cccpub.htm.

Com a descoberta dos *clusters* auto-replicantes, aceitos pela academia, fica cada vez mais fácil entender e explicar como diluições sucessivas seguidas de sucussões vão ganhando energia medicamentosa.

Como citar o artigo:

BAROLLO, C. R. **Homeopatia e Pesquisa: Uma Medicina Baseada na Investigação**, Informativo da Associação Paulista de Homeopatia, nº89, vol.15, nov/dez/2003. Disponível em: <<http://www.nephsp.net>>, set./2007.

